

Luís Paulo Rodrigues deixa Câmara Municipal e aceita convite do Brasil «Armindo Costa demonstrou ser o presidente fazedor de que Famalicão precisava»

CIDADE HOJE (CH) – Como assessor do presidente da Câmara, cargo de confiança política, como acha que foi visto pela população e pelos partidos que suportam a coligação: como político ou como profissional de comunicação?

Luís Paulo Rodrigues (LPR) – Mais importante do que saber como é que fui visto, foi ter cumprido com o meu dever profissional como assessor de comunicação e assessor político do presidente Armindo Costa, trabalhando diariamente com competência, rigor e muita discrição, ajudando a comunicar as acções e realizações desenvolvidas pela Câmara Municipal. Nestes lugares o que conta é servir o líder e a organização com lealdade e profissionalismo. Foi assim que trabalhei durante mais de 10 anos. Tenho perfeita noção de que contribuí activamente para criar uma liderança política autárquica que ficará na história do município, por tudo aquilo que foi realizado em apenas uma década, em favor do desenvolvimento de Vila Nova de Famalicão e da qualidade de vida dos famalicenses.

CH – Que balanço faz do seu trabalho como Adjunto do Presidente da Câmara para a Comunicação no Município de Vila Nova de Famalicão?

LPR – É um balanço muito positivo. Os resultados eleitorais, sempre em crescendo, de 46%, em 2001, até aos 59%, em 2009, são a prova do sucesso do trabalho realizado. Para a oposição ter chegado a compararme a Joseph Goebbels é porque o trabalho foi bem feito. Foi uma década muito intensa, em que foi possível, através da comunicação, transmitir aos famalicenses a grandeza e a importância para o concelho do trabalho do presidente Armindo Costa e da sua equipa de vereadores. O arquitecto Armindo Costa demonstrou ser o presidente fazedor de que Famalicão precisava depois de uma década de letargia provocada pela crise que dividiu o Partido Socialista. Por isso, em termos de comunicação, foi possível desenvolver conceitos muito fortes e verdadeiros como “Famalicão em Movimento”, “Futuro em Construção”, “Famalicão Não Pára”, os quais procurámos associar, na mente dos famalicenses, às mensagens das campanhas da coligação PSD-CDS/PP,

designadamente “Famalicão Não Pode Parar”, na campanha de 2005, e “Famalicão no Rumo Certo”, em 2009. Batia tudo certo com o que estava a acontecer no terreno.

CH – Como foi a sua relação com Armindo Costa e, já agora, que balanço faz dos seus mandatos?

LPR – Já conhecia o arquitecto Armindo Costa desde 1985, quando fiz uma reportagem sobre o 10º aniversário da empresa ACO, que teve a presença de Amândio de Azevedo, ministro do Trabalho do Governo de Mário Soares, num dos primeiros trabalhos jornalísticos, então ao serviço do “Jornal de Famalicão”. Depois, como jornalista, contactei com ele mais vezes na sequência da sua ligação a instituições públicas, designadamente como dirigente do PSD e do FC Famalicão. Quando fui convidado



Luís Paulo Rodrigues pediu a demissão do cargo de adjunto do presidente da Câmara Municipal de Famalicão para a comunicação, com efeitos a partir do dia 21 de Agosto de 2012. Luís Paulo deixa o cargo, que exercia desde 2001, por motivos de ordem pessoal mas também profissional, e rumo ao Brasil, onde vai abraçar um projecto de marketing político e comunicação estratégica na empresa Viapresa Comunicação, em Fortaleza. Um dos primeiros trabalhos será a direcção de uma campanha eleitoral nas eleições municipais brasileiras.

Na carta ao presidente da Câmara, manifesta o seu orgulho por ter servido o bem comum de Vila Nova de Famalicão por mais de uma década, não tendo dúvidas que Armindo Costa vai ficar na história local «como o melhor presidente da Câmara desde a criação do concelho em 1835».

Luís Paulo Rodrigues, de 46 anos e natural de Cavalões, é formado em Ciências da Comunicação e da Cultura, ramo de Marketing Aplicado, pela Universidade Lusófona do Porto. Fez toda a sua carreira profissional na área da comunicação, do jornalismo e do marketing político, já com mais de 25 anos. Começou, como colaborador não remunerado, a

para seu assessor de comunicação já nos conhecíamos. Mas antes disso era costume falarmos sobre o futuro de Famalicão. A certa altura tive a percepção de que estaríamos destinados a trabalhar juntos. E assim aconteceu. Foi uma década muito profícua, em que juntámos uma boa relação profissional a uma relação pessoal que já existia. Como eu disse na carta de demissão, Armindo Costa ficará na história local como o melhor presidente da Câmara desde a fundação do concelho. Por tudo aquilo que fez em todas as áreas da governação municipal em tão pouco tempo.

CH – Qual a importância da comunicação na acção política?

LPR – A comunicação é fundamental na acção política, na acção empresarial e em todas as acções pessoais. O que não é comunicado e o que não é bem en-

tendido pelas pessoas não existe.

CH – Que segredos há para promover um candidato a político vencedor?

LPR – Não há segredos. O fundamental é que o candidato a político tenha certas qualidades que possam ser trabalhadas em função do cargo a que se candidata e da conjuntura social, política e cultural envolvente. Como em tudo na vida, também na comunicação o mais importante é haver bom senso. Na imagem de um candidato é possível trabalhar a postura, o olhar, o aperto de mão, enfim, todo um conjunto de atitudes que marcam a diferença entre inspirar ou não credibilidade, força e confiança. Tudo isto deve ser feito sem adular a personalidade do candidato. Naturalidade acima de tudo. Uma das razões porque Armindo Costa foi sempre bem recebido em todo o

escrever para o “Jornal de Famalicão” e, ainda nos meios de comunicação social locais, esteve na “Rádio de Famalicão”, “Rádio Vila Nova”, “Rádio Digital” e “Rádio Cidade Hoje”; esteve na fundação do “Jornal Cidade Hoje” onde teve o seu primeiro contacto com o jornalismo profissional, e “Opinião Pública”, do qual foi o primeiro director. Passou, depois, por jornais de referência nacional, como o “Público”, a “Gazeta dos Desportos” e “O Comércio do Porto”, especializando-se em temas de política e administração municipal.

Este foi o passo para abraçar a assessoria mediática, a comunicação política e as ciências da comunicação. Em 2001 foi pela primeira vez assessor político e de imprensa da campanha eleitoral protagonizada por Armindo Costa que saiu vencedor, tendo sido reeleito em 2005 e em 2009. Como comunicador, não deixou de experimentar os blogues, sendo autor de “Comunicação Integrada” (<http://luispaulorodrigues.blogspot.pt>), onde escreve sobre jornalismo, marketing, comunicação e temas relacionados; blogue que foi considerado, pelo jornal “Meios & Publicidade”, como um dos cinco mais influentes em assuntos de comunicação.

lado era precisamente a naturalidade com que ele encrava as pessoas. No contacto com o povo, o presidente é imbatível, sem deixar de ser o homem que é no seu dia-a-dia. Depois é fundamental que o candidato saiba o que pretende fazer, apresentando respostas e soluções que sejam bem comunicadas ao eleitorado. É fundamental comunicar de forma segura e confiável, com um discurso honesto e concretizável, indicando as suas ideias, os seus projectos e também os seus sonhos. É preciso contagiar o eleitor a juntar-se na mesma caminhada e sonhar o mesmo sonho.

CH – É imprescindível a um político ter um assessor de comunicação?

LPR – O assessor de comunicação é um mediador fundamental entre o político e os meios de comunicação. Um bom político pode

fazer muito por uma terra, por um povo, mas precisa de comunicar o seu trabalho. Um bom assessor é fundamental para que esse político possa comunicar eficazmente com as pessoas, transmitir as suas ideias e ser compreendido. O assessor de comunicação é a peça essencial no elo entre político e população – e muitas vezes o termómetro - que prepara a mensagem e auxilia o político a auscultar os anseios das populações, entender as suas necessidades, receber sugestões, elogios e críticas que o ajudarão a guiar o seu trabalho. O assessor planeia não apenas o conteúdo da mensagem, mas a forma e o tempo em que será transmitida. Todos esses ingredientes são fundamentais para o êxito comunicacional.

CH – Há alguma personalidade a quem gostas-

de se fazer assessoria política?

LPR – Neste momento talvez gostasse de trabalhar com Pedro Passos Coelho, pois é óbvio que o primeiro-ministro precisa de melhorar substancialmente a sua forma de comunicar com os portugueses. Neste quadro difícil para a governação do País seria um desafio estimulante, até porque Passos Coelho é um homem sério e honesto. É uma boa figura para ser trabalhada. Entretanto, não é o único membro do Governo a necessitar de melhorar a comunicação. Vítor Gaspar, ministro das Finanças, precisa de se aproximar dos portugueses, precisa de ter um registo público mais humano, deixando de lado o tom professoral e afastado da realidade que usa para se dirigir aos portugueses. E precisa de humanizar o Ministério das Finanças.

CH – Os políticos famalicenses sabem trabalhar e promover a sua imagem do ponto de vista comunicacional?

LPR – Uma coisa é a promoção da imagem e outra a eficiência da comunicação. Grande parte dos políticos locais não comunica de forma eficiente e proveitosa com os famalicenses, desperdiçando oportunidades de se darem a conhecer a si próprios e os seus valores políticos, e transmitir os seus planos e projectos para Vila Nova de Famalicão. Salvo uma ou outra excepção, não aproveitam, por exemplo, as redes sociais como meio de comunicação das suas ideias. Por outro lado, precisam de alinhar o discurso e as propostas pelos problemas das pessoas.

CH – Vai para o Brasil. Que projecto é esse que o leva para a cidade de Fortaleza?

LPR – Fui convidado pela empresa Via Comunicação, para fazer parte do projecto de expansão para todo o Brasil nas áreas de consultoria em comunicação, assessoria mediática, marketing político e relações públicas. É um novo ciclo que se abre num País que adoro. Foi um convite irrecusável. A Via Comunicação é uma grande empresa, com actuação nos nove estados do Nordeste brasileiro, responsável pela comunicação de grandes marcas e nomes do Brasil. Estou muito animado com o ciclo que se inicia. Vou fazer o que gosto, agora com novas pessoas, num novo mercado.